

proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus, 1997. – (Coleção Turismo).

SACCONI, Luiz Antônio. **Minidicionário Sacconi da Língua Portuguesa**. São Paulo: Atlas, 1996.

THEOBALD, Willian F. (org). **Turismo Global**. 2. Ed. [trad. Ana Maria Capovilla; Maria Cristina Guimarães Cupertino e João Ricardo Barros Penteadó]. São Paulo: SENAC, 2002.

WALDREN, Jacqueline. **Insiders and Outsiders: Paradise and Reality in Mallorca**. Providence: Berghahn Books, 1996.

CIÊNCIAS SOCIAIS / arqueologia

Cerâmica pré-histórica no litoral piauiense: uma cerâmica Tremembé?

Aline Gonçalves dos Santos¹ | Jacionira Coêlho Silva² | Julimar Quaresma Mendes Júnior³

Resumo: O presente trabalho tem como problemática a identidade do material cerâmico encontrado em quatro sítios arqueológicos localizados no litoral piauiense, Dunas I, Dunas II, Lagoa do Portinho e Seu Bode, entre os municípios de Parnaíba e Luís Correia. Além desses vestígios pré-históricos, existem informações documentais de que, nos primeiros tempos da colonização, a costa do Piauí e Ceará foi habitada por grupos indígenas denominados Tremembé, hoje estudados por etnógrafos nos dois Estados. Relatos de cronistas europeus corroboram essa informação. Quanto aos autores da cerâmica pré-histórica, estão sendo investigados a partir da análise desse material. Até o momento os estudos realizados embora incipientes revelaram que esses grupos não deixaram apenas os artefatos cerâmicos, mas também material lítico e malacológico, esse último sendo indício da base alimentar dos grupos costeiros. Diante dessas informações, o objetivo deste trabalho é, em fase inicial de abordagem, caracterizar a cerâmica arqueológica com base nos dados obtidos até o momento, como um ponto inicial para reflexão teórico-metodológica, como práxis da pesquisa arqueológica: a existência de dois tipos cerâmicos; uma de manufatura simples, e outra de técnica mais apurada, resultando em vasilhames com melhor acabamento. Enfim, busca-se como resultado revelar os marcos identitários dos dois grupos fabricantes da cerâmica e a relação dos ocupantes locais com o meio.

Palavras-chave: Cerâmica. Sítios Dunares. Tremembé.

1. Graduada em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI e mestranda do Programa de Pós Graduação em Antropologia e Arqueologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. - E-mail: alinearqueologia@gmail.com

2. Graduada em Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal do Piauí, mestre em História pela Universidade Federal de Pernambuco, doutora em História pela Universidade Federal de Pernambuco, pós-doutora pela UFPE

3. Graduado em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Federal do Piauí e mestre em Antropologia e Arqueologia pela Universidade Federal do Piauí

Introdução

O litoral piauiense foi habitado por grupos pré-históricos que deixaram suas marcas na paisagem até hoje perceptíveis nos lugares, que, em Arqueologia, são denominados sítios arqueológicos. São essas marcas, os vestígios arqueológicos, que o presente estudo aborda, no caso os artefatos cerâmicos encontrados nos sítios Dunas I, Dunas II, Lagoa do Portinho e Seu Bode, localizados entre os municípios de Parnaíba e Luís Correia, objeto de análise na dissertação de mestrado em andamento de um dos autores.

De um modo geral, a Arqueologia trata da cultura material, enquanto vestígios humanos, mas particularmente aborda grupos extintos através dos artefatos por eles criados, podendo ser ferramentas, utensílios, objetos de adorno, enterramentos, entre outros.

Cultura, segundo o arqueólogo Alfredo Mendonça em seu Dicionário de Arqueologia (1997, p.41), "pode ser entendida como cada uma das atividades humanas, seja representada por um objeto, utensílio ou artefato (cultura material), seja um costume, uma crença (cultura não-material)". Como artefato, atualmente entende-se o produto da transformação que o homem elabora na natureza.

O litoral brasileiro foi o cenário de vários grupos pré-históricos que habitaram esse espaço comumente denominados de pescadores-coletores-caçadores-ceramistas, uma vez que sua subsistência tinha nos recursos marinhos e estuarinos sua principal fonte, sendo recorrente a ingestão de peixes, moluscos e crustáceos, embora a caça e a coleta de vegetais também fossem praticadas. Para os grupos locais, a recorrente fabricação de cerâmica aparentemente constitui um aspecto cultural considerável.

Os lugares habitados por esses grupos na costa brasileira, os sítios litorâneos, apresentam duas feições: sambaquis⁴ e sítios dunares. Os sambaquis são formados a partir de uma acumulação artificial de conchas de moluscos e apresentam datações entre 8000 e 2000 anos BP, a maioria com datações entre 5000 e 3000 anos BP (PROUS, 1992). Apresentam diversas formas, podendo ser semiesféricos, cônicos, alongados ou achatados e suas dimensões variam entre dois ou três metros de altura (LIMA, 1999-2000).

Os sítios dunares geralmente ocorrem em corredores eólicos e seus vestígios se dispõem na superfície, o que dificulta seu estudo devido à ação de

agentes erosivos, como vento, água e areia. Os sítios ora estudados localizam-se nas proximidades de dunas móveis e semifixas de proporções variadas. A abundância e a variedade de vestígios cerâmicos, líticos e malacológicos apontam uma intensa ocupação local e podem ajudar na compreensão desse evento também com relação a suas vizinhanças em tempos pretéritos.

Como aporte teórico do estudo, a etnografia corrobora os dados levantados pelos arqueólogos, sendo exemplos dessa interface os relatos de cronistas que visitaram o Brasil no século XVI e descreveram costumes indígenas.

Alguns dos trabalhos realizados na área desse estudo fazem uso dos relatos de cronistas para inferir informações sobre os grupos indígenas que habitaram o litoral do Piauí (BORGES, 2004, 2006, 2010).

Na Arqueologia, ciência dos vestígios, cada resposta obtida gera uma nova indagação. Segundo Quaresma (2012), análise em laboratório de Física da UFPE constatou três níveis cronológicos (não são datações absolutas, mas comparação de amostras de materiais do período de fabricação) entre as cerâmicas dos sítios Dunas II, Lagoa do Portinho I e Dunas I, nesta ordem de antiguidade. A mais recente está associada a material histórico, portanto da época da presença dos Tremembé na área. Então o objetivo principal deste estudo é caracterizar os dois tipos cerâmicos encontrados (Dunas I e Dunas II, e Lagoa do Portinho I), estilisticamente, e estabelecer uma analogia entre os materiais dos três, para se definir o que seria de autoria Tremembé. Daí o título do trabalho com uma interrogação, uma vez que nesta fase de estudo foram encontradas as cronologias e possível associação de um sítio com aquele grupo. No entanto, só a conclusão do estudo poderá responder à indagação do título em epígrafe.

Referencial Teórico

Os índios Tremembé fazem parte da Nação Cariri, segundo alguns autores, sendo o grupo mais setentrional dessa nação. Outros os colocam sem identidade de família. Também conhecidos por Taramambé, Trememé e Taramambezes, pelos relatos de cronistas acredita-se que possivelmente o primeiro contato com

⁴Sambaqui: sítio testemunho de bandos recoletores e pescadores do litoral. Apresenta-se como uma pequena colina arredondada, constituída quase que exclusivamente por carapaças de moluscos. Os sambaquis podem chegar a 30m de altura [...]. A origem da palavra é Tupi-guarani: Tambá, monte e qui, conchas (SOUSA, 1997).

européus ocorre com o naufrago Nicolau Rezende em 1571 que viveu no Delta do Parnaíba, após seu acidente marítimo (BAPTISTA,1994, p. 93).

Grupos remanescentes dessa tribo indígena ainda podem ser encontrados no município de Itarema no Estado do Ceará, mais precisamente nas proximidades da praia de Almofala (Fig. 01). Segundo dados da FUNASA, em 2006, havia uma população de aproximadamente 2.049 pessoas.

Figura 01- Localização da Praia de Almofala, município de Itarema-CE



Fonte: Google Earth

A palavra Tremembé servia para designar “[...] os grupos de nativos que viviam na costa norte brasileira e que eram conhecidos por viverem próximos e se esconderem nos manguezais, nas áreas de pântano” (FREITAS, 2011, p. 27).

O vocábulo tremembé e suas variações, passa a ser utilizado pelos portugueses em referência aos indígenas que ocupavam grande parte das praias da Costa Leste-Oeste e que frequentavam os mangues desse litoral com o propósito de dispor de peixes, mariscos e crustáceos para alimentação. Ali, de forma estratégica, podiam se atocaiar e armar emboscadas contra os inimigos (BORGES, 2006, p. 73).

Supõe-se que um dos sítios estudados nessa pesquisa – Sítio Seu Bode – possa ter sido ocupado por esse grupo indígena entre os séculos XVI e XVII, apesar de que não se pode descartar a hipótese de que outros grupos humanos

anterior ou posteriormente também tenham habitado esse espaço (FREITAS, 2011, p. 28).

Esse grupo indígena foi caracterizado pelos cronistas por sua valentia diante do colonizador europeu, tendo resistido ao processo de dominação. Todavia, acabaram fazendo acordos com os europeus que visitaram a costa brasileira, principalmente os franceses. Sua valentia também é observada na obtenção de alimentos, pois relatos registraram que eram caçadores de tubarões. Sua alimentação era baseada na pesca e caça de pequenos animais (FREITAS, 2011; BAPTISTA, 1994).

Quanto aos prováveis artefatos cerâmicos, de longa data vêm acontecendo as pesquisas sobre eles no Brasil. Começaram a partir do questionamento sobre sua origem e procuravam compreender se a produção cerâmica seria uma consequência do desenvolvimento técnico dos grupos pré-históricos ou se teria ocorrido um processo de absorção de elementos de outros grupos a partir de ondas migratórias (MEGGERS,1979)

O estudo dos artefatos cerâmicos no Brasil ganhou notoriedade com o início do Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas – PRONAPA – na década de 60 do século passado.

Esse programa visava caracterizar os sítios cerâmicos num período de cinco anos (1965-1970) e foi organizado pelos arqueólogos Clifford Evans e Betty Meggers e contou com a participação de pesquisadores de todas as regiões brasileiras. Nássaro Nasser e Valetin Calderón representaram os estados nordestinos do Rio Grande do Norte e Bahia, respectivamente.

O PRONAPA funcionava com uma metodologia padronizada para os trabalhos de campo e estudo dos artefatos cerâmicos. O método Ford como ficou conhecido foi a principal ferramenta para análise quantitativa da cerâmica (OLIVEIRA, 1991).

Com o PRONAPA a cerâmica arqueológica foi tomada como principal elemento comprobatório da presença do homem em tempos pretéritos.

O aporte teórico do Programa repousava em Gordon Willey (1986), para quem “a cerâmica pré-histórica é o principal elemento de reconstrução arqueológica”. Outros autores, como Luna (2003), corroboram esse pensamento afirmando que esse vestígio da cultura material é o mais recorrente nos sítios arqueológicos e pode vir a servir como um indicativo de desenvolvimento tecnológico.

Alguns estudos mostram que na maioria dos grupos pré-históricos a fa-

bricação cerâmica era de responsabilidade das mulheres, sendo elas responsáveis por todo o processo de manufatura, ficando a cargo dos homens apenas a obtenção da matéria-prima:

Estando o barro pronto, a ceramista senta-se em geral sobre uma esteira, couro ou tábua, colocando nas proximidades todo o material que será utilizado durante a confecção das peças; a argila, que é depositada sobre as folhas de palmeira, antigos vasilhames emborcados, ou então traçados de fibras vegetais; as vasilhas com água, que podem ser cabaças ou antigos recipientes de cerâmica; as vasilhas com os temperos e os instrumentos para o alisamento, como pedaços de cabaça, conchas, seixos, coquinhos, cogumelos, esponjas, palha de milho, panos, colheres velhas, etc. (LIMA, 1986).

Na América do Sul, a questão da origem da cerâmica apresenta duas formas de explicação: a primeira sustenta uma origem independente ou a disseminação do nível Tosco⁵ tendo como resultado o desenvolvimento regional independente; e a segunda enfatiza a existência de um centro de origem da cerâmica ou o contato primário no continente. Esse pressuposto sustenta que a técnica teria sido expandida em outros estágios de desenvolvimento por todo o continente.

Algumas hipóteses são defendidas pelos estudiosos sobre a gênese da cerâmica, sendo comum na bibliografia o enfoque arquitetônico, cuja invenção teria surgido a partir do uso da argila na edificação; a culinária que defende que a cerâmica foi primeiramente pensada para se criar recipientes rígidos para armazenar, estocar, esquentar e assar; a adaptativa que considera que a intensificação de recursos modificou os padrões de subsistência e dieta, na transição do Pleistoceno para o Holoceno, estabelecendo novas demandas e necessidades e a sócio-cultural, que percebe o surgimento da cerâmica como bens de prestígio e de valor social e simbólico, utilizados para mediar as relações inter e extra-grupais em festas, rituais, presentes, etc. (BANDEIRA, 2008 p. 8-9).

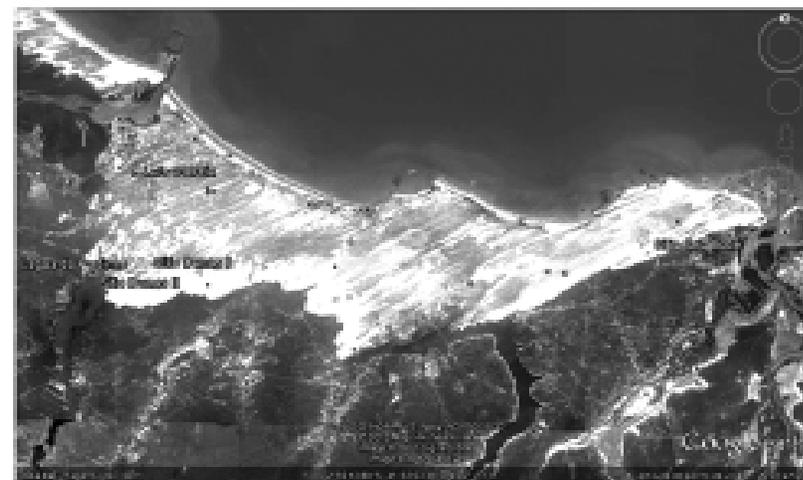
A cerâmica é um elemento importante na identificação de culturas, no entanto não pode ser vista como único fator, como acontecia no período do PRONAPA, uma vez que os vestígios líticos e outros tipos de materiais arqueológicos, como o malacológico, podem ajudar nas inferências realizadas sobre os sítios e essas podem ser relacionadas com o meio ambiente em que o grupo humano estava inserido.

Metodologia

A metodologia utilizada nesse trabalho se divide em três fases: a primeira consistiu na pesquisa bibliográfica, em livros, periódicos e artigos que contemplam a temática e sobre Arqueologia em geral. A segunda fase compreendeu as pesquisas de campo e a última a análise em laboratório.

Conforme menção anterior, os sítios estudados estão localizados entre os municípios de Parnaíba (Dunas I, Dunas II e Lagoa do Portinho) e Luís Correia (Seu Bode) no litoral piauiense. (Fig. 02)

Figura 02: Localização dos sítios arqueológicos



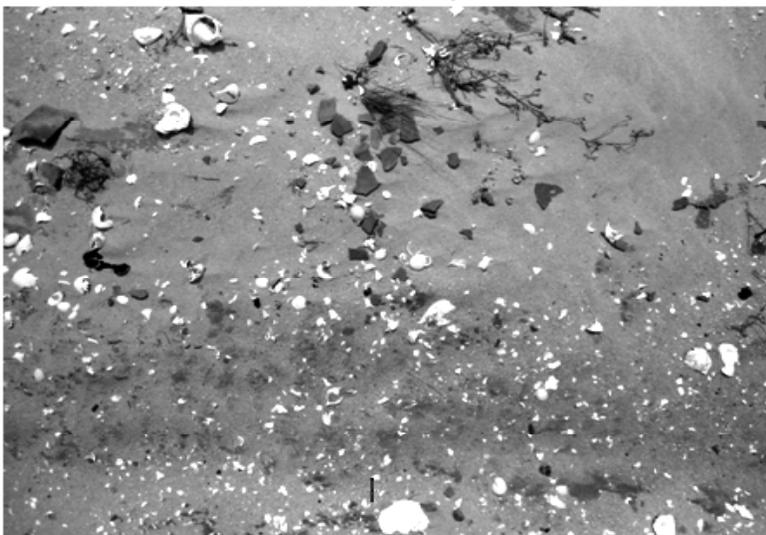
Fonte: Google Earth

⁵ Entre as variações cerâmicas, esse termo contempla o tipo cerâmico simples, sem decoração e sem pintura (WILLEY, 1986).

⁶ Material in situ: vestígios arqueológicos encontrados no sítio de deposição não alterada, geralmente diz-se dos fragmentos localizados na superfície do sítio.

O trabalho de campo foi realizado em duas etapas: nos meses de junho e dezembro de 2011 e janeiro de 2012. Nas duas fases foi possível observar material *in situ*⁶ (Fig.03).

Foto 03: Material *in situ*, sítio Seu Bode



Autor: Quaresma, 2012

O vestígio arqueológico se encontra disperso no meio natural sofrendo influências de agentes que interferem no contexto, como a erosão, o principal fator de degradação de fragmentos, além de sedimentação, bioturbação, dentre outros, como se pode observar na Figura 04.

Foto 04: Cerâmica *in situ* Sítio Lagoa do Portinho



Autor: Quaresma, 2011

No entanto, esses artefatos devem ser estudados como efeito de ações humanas indo além dessas causas que até o momento vinham provocando entraves (FAGUNDES et al, 2010, p. 207).

Os sítios dunares pelas condições de deposição dos materiais muitas vezes dificulta o trabalho do pesquisador, já que não se pode distinguir diferenciações cronológicas de ocupação, o que gera a aplicação de técnicas metodológicas adaptadas, além do uso da Arqueologia da Paisagem.

O estudo da paisagem em Arqueologia envolve questões complexas sobre as maneiras com que grupos pré-históricos moldaram seus espaços, situações que abarcam uma variedade de processos tanto relacionados à organização desse espaço, quanto a sua modificação em função de uma diversidade de propósitos (FAGUNDES et al, 2010, p. 206).

Como se tratava de sítios superficiais, optou-se pela coleta sistemática do material, obedecendo o limite da área de evidência do material arqueológico, ou seja, as concentrações caracterizadas pela maior ocorrência de vestígios, obedecendo primordialmente as características da disposição no terreno (QUARESMA, 2012 p. 34-35).

A análise de laboratório foi realizada a fim de se caracterizar a cerâmica de cada sítio, identificando as semelhanças e diferenças encontradas nos fragmentos. O material cerâmico passou por uma macro-análise que consistiu na observação dos seguintes atributos: tipo de pasta⁷, o tratamento de superfície externo e interno, e morfologia. Na análise da pasta foram seguidos os critérios de Oliveira (2000) e Sousa (2011) e foi dividida em seis tipos, com base na argila e nos aditivos observados na areia, e no estado de modificação da pasta "in natura".

Quanto ao tratamento de superfície, nos sítios analisados se destacam o alisamento, o polimento e a pintura, sendo esta última analisada separadamente.

A morfologia seguiu os parâmetros já consagrados no estudo da cerâmica, considerando a forma do vestígio dividida em base, bojo, borda e apêndices.

Os artefatos dos sítios Dunas I, Dunas II e Lagoa do Portinho apresentavam-se fragmentados e estavam menos desgastados do que os do sítio Seu Bode. Dessa forma, foram utilizados dois níveis de conhecimentos dos vestígios:

⁷ Pasta segundo Chmyz (1976) é a "mistura de argila e antiplástico ou tempero, usada na confecção da cerâmica."

os fragmentos e os objetos, estes com reconstituição relativa.

O resultado das análises mostrou a presença de dois tipos de cerâmica, uma de acabamento mais simples, rudimentar, com restos de pintura; outra com maior cuidado na preparação da pasta, sendo então mais fina que as demais e com maior presença de pigmentos (Tabela 1).

Tabela 01- Sítios e atributos analisados do material cerâmico

Sítios/Atributos Analisados	Dunas I	Dunas II	Lagoa do Portinho
Borda	82 ⁸	104	32
Bojo	414	366	77
Base	20	02	09
Alisado	419	234	50
Polido	40	23	13

O Sítio Seu Bode não foi contemplado nessa tabela, uma vez que seus vestígios cerâmicos foram analisados em etapa posterior a esse trabalho, no entanto, temos alguns dados. Ao todo apresenta 340 fragmentos cerâmicos, no entanto, devido a alguns trabalhos já realizados com esse material, considerou-se 280 peças advindas do processo de remontagem. Esse sítio não apresenta base e o número de bojo é superior ao de borda.

O tratamento de superfície ainda não pode ser identificado devido ao avançado estado de erosão da maior parte do material, Contudo, estudos mais detalhados serão feitos posteriormente, a fim de ser preencher essa lacuna. Apesar disso foi possível a verificação de pigmentos, sendo isso recorrente em 70% dos fragmentos. (FREITAS, 2011).

O Sítio Seu Bode serve como referência para os estudos sobre vestígios cerâmicos no litoral do Piauí, tendo sido desenvolvidos vários trabalhos acerca desse material e apresentar datações entre 2700 e 726 anos.

⁸ Número de fragmentos cerâmicos

⁹ Perfil técnico cerâmico é uma estrutura caracterizada por elementos técnicos, morfológicos e funcionais, organizado segundo certas regras de hierarquia. (OLIVEIRA, 1991, pág. 68)

Os atributos analisados fazem parte de um conjunto maior denominado perfil técnico cerâmico⁹ que podem proporcionar dados importantes na reconstituição de grupos pretéritos a partir das informações obtidas dos sítios arqueológicos. (OLIVEIRA, 1991, p. 68).

Ressalta-se que a pesquisa foi realizada com recursos do Programa de Bolsa Reuni, do qual uma das autoras faz parte.

Considerações finais

As pesquisas realizadas até o momento no litoral piauiense ainda são muito incipientes, precisando ser aprofundadas. Recentemente monografias de conclusão do curso de Arqueologia e Conservação em Arte Rupestre da Universidade Federal do Piauí foram apresentadas abordando diferentes temáticas sobre a região.

Apesar disso, muitos trabalhos ainda são necessários para o aprofundamento do conhecimento da área para se poder inferir a identidade tecnológica dos grupos que povoaram o litoral piauiense.

Até o momento credita-se aos Tremembé a autoria dos artefatos. Essa suposição pode ser feita a partir da análise dos vestígios arqueológicos por eles deixados, como afirma Borges:

Se os seus habitantes são ou não os Tremembé, até quando estiveram naquele lugar, o que faziam por lá, se foram dizimados, deslocados, aculturados, só os seus vestígios podem ajudar a desvendar, pois inexistem seus registros sob a forma das letras (BORGES, 2004, p.39).

Desse modo, os vestígios cerâmicos que fornecem dados sobre os hábitos dos grupos que outrora habitaram um sítio arqueológico, são os utensílios que permitem observar os meios técnicos que, por sua vez, proporcionam informações sobre a manufatura e funcionalidade, notadamente a partir de sua forma que propicia a inferência de hipóteses sobre os usos diversos.

Referências Bibliográficas

BANDEIRA, A. M. **Ocupações humanas pré-históricas no litoral maranhense: um estudo arqueológico sobre o sambaqui do Bacanga na ilha de São Luís** –

Maranhão. Dissertação. (Mestrado em Arqueologia) São Paulo: USP, 2008.

BAPTISTA, João Gabriel. **Etnohistória indígena piauiense**. Teresina: UFPI, 1994.

BORGES, J. F. **Os Senhores das Dunas e os Adventícios d'Além Mar: primeiros contatos, tentativas de colonização e autonomia Tremembé na Costa Leste-Oeste (séculos XVI e XVII)**. Tese (Doutorado em História). Rio de Janeiro: UFRJ, 2010 (digital).

_____. **Sob os areais: arqueologia, história e memória**. Dissertação. (Mestrado em História) UFPI, Teresina, 2006.

_____. **A história negada: em busca de novos caminhos**. Teresina: FUNDAPI, 2004.

CHMYZ, I. Terminologia arqueológica para a cerâmica In: **Cadernos de Arqueologia** Ano 01 n. 1, Universidade Federal do Paraná, 1976

FAGUNDES, M.; PIUZANA, D. **Estudo teórico sobre o uso conceito de paisagem em pesquisas arqueológicas**. 2010. Disponível em <<http://www.umanizales.edu.co/revistacinde/index.html>> Acesso em: 30/04/2012

FREITAS, M. C. F. **Levantamento dos artefatos cerâmicos do sítio Seu Bode, Luís Correia – Piauí: estudo preliminar**. Teresina: UFPI, 2011 (Monografia de final de curso).

LIMA, T. A. Em busca dos frutos do mar: os pescadores – coletores do litoral Centro-Sul do Brasil. **Revista USP**, São Paulo. N.44 dezembro-fevereiro 1999-2000 p. 270-327

MEGGERS, B. J. **América pré-histórica** Tradução: Eliana Teixeira de Carvalho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979

LIMA, T. A. In: Ribeiro, Darcy et al (Org.) **Suma Etnológica Brasileira** 2ª Ed. Rio de Janeiro Vozes/ FINEP, 1986 v. 11 p. 173-229

LUNA, S. C. A. Sobre as origens da agricultura e da cerâmica pré-histórica no Brasil. **Revista CLIO**. Série Arqueológica (UFPE), Recife, v. 1, n. 16, p. 67-78, 2003.

RIBEIRO, Berta G. Os estudos de cultura material: Propósitos e métodos In: **Revista do Museu Paulista** Nova Série Vol. XXX São Paulo USP 1985.

PROUS, A. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1992.

QUARESMA, J. **Os ocupantes da Lagoa do Portinho, Piauí, Brasil: os artefatos em ambiente dunar**. Dissertação. (Mestrado em Antropologia e Arqueologia) Teresina: UFPI, 2012.

OLIVEIRA, C. A. A cerâmica pré-histórica no Brasil: Avaliação e proposta. **Revista Clio – Série Arqueológica** Recife: UFPE N. 07 Vol. 01, 1991. p.11-60.

_____. **Estilos tecnológicos da cerâmica pré-histórica no sudeste do Piauí – Brasil** Tese de Doutorado. (Doutorado em Arqueologia) USP. São Paulo. 2000.

SOUSA, A. M. **Dicionário de Arqueologia**. Rio de Janeiro: ADESA Associação de Docentes da Estácio de Sá, 1997.

SOUSA, L. D. A. de. **Os grupos pré-históricos ceramistas da praia de Sabiaguaba. Fortaleza/CE – Brasil**. Dissertação. Recife: UFPE, 2011. (Mestrado em Arqueologia).

WILLEY, G. R. Cerâmica In: Ribeiro, Darcy et al(Org.) **Suma Etnológica Brasileira** 2ª Ed. Rio de Janeiro Vozes/ FINEP, 1986 v. 11 p. 231-269

Abstract

The focus of the present work is the identity of the ceramic material found in four archaeological sites located on the coast of Piauí: Dunes I, Dunes II, Lake Portinho and Seu Bode; located between the cities of Parnaíba and Luís Correia. In addition to these prehistoric remains, there is information from documents stating that during the early days of colonization the coast of Piauí and Ceará was inhabited by indigenous groups called Tremembé, which are now being studied by ethnographers from the two states. Reports by European chroniclers corroborate this information. Regarding the authors of the prehistoric pottery, they are being investigated through the analysis of this material. So far the studies have revealed that these groups left not only ceramic artifacts, but also lithic and malacological material, the latter being indicative of the food base of the coastal groups. Given this information, the goal of this work, as an initial approach, is to characterize the archaeological pottery based on the data obtained so far, as a starting point for a theoretical-methodological conceptualization: the existence of two ceramic types, a simple manufacturing, and one more refined technology producing containers with better finishing. Finally, it seeks to reveal the milestone identity of the two manufacturer groups of ceramics and the relationship of the inhabitants with the local environment.

Keywords: Ceramics, Dune sites, Tremembé culture.